



Universidades Lusíada

Dias, Rosa Schmitz

O fenómeno índigo : plano de ações criativas para os pais

<http://hdl.handle.net/11067/3519>

<https://doi.org/10.34628/7bem-5f37>

Metadados

Data de Publicação	2016
Resumo	O trabalho sobre o Fenómeno Índigo pretendeu ser um alerta aos Pais e uma contribuição para a Psicologia da Educação. A aceitabilidade dos Pais foi facetada na Aceitação Geral, no Conhecimento, na Consciencialização e na Sensibilidade, e transversalizada pelas Dimensões Fenómeno Índigo, a interrelação e as atitudes dos Pais com seus filhos Índigo, e o comportamento da criança Índigo. Losey (2008), Carrol e Tober (2008), e Virtue (2006) afirmam a importância de consciencializar-nos para orientar ...
Palavras Chave	Crianças índigo, Pais de crianças excepcionais - Aconselhamento
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-IPCE] RPCA, v. 07, n. 1-2 (Janeiro-Dezembro 2016)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-14T09:23:08Z com informação proveniente do Repositório

**O FENÓMENO ÍNDIGO
PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS
CRIARTEÍNDIGO**

**THE PHENOMENON INDIGO
CREATIVE ACTION PLAN FOR PARENTS
CRIARTEÍNDIGO**

Rosa Schmitz Dias
Universidade Fernando Pessoa

Resumo: O trabalho sobre o Fenômeno Índigo pretendeu ser um alerta aos Pais e uma contribuição para a Psicologia da Educação. A aceitabilidade dos Pais foi facetada na Aceitação Geral, no Conhecimento, na Consciencialização e na Sensibilidade, e transversalizada pelas Dimensões Fenômeno Índigo, a interrelação e as atitudes dos Pais com seus filhos Índigo, e o comportamento da criança Índigo. Losey (2008), Carrol e Tober (2008), e Virtue (2006) afirmam a importância de consciencializar-nos para orientar os Pais e educadores para esta Nova Humanidade, aflorando novos comportamentos, e exigindo um maior nível psicoeducacional. Utilizou-se um estudo de intervenção com *design quasi-experimental* que se assumiu como potencial instrumento de trabalho. Testou-se a eficácia de um Plano de Ações Criativas tendo em vista o aumento da Aceitabilidade (AC) dos Pais, em um grupo de 11 Pais – com idade dos 21 aos 65 e com filhos na faixa etária dos 2 aos 12, tendo Questionários com respostas em Escala *Likert*. Foi observada a Aceitabilidade (AC) de Antes (T1) para Depois (T2) da intervenção, considerando-se as variáveis Gênero dos filhos e Escolaridade dos Pais. Diferenças *significativas*, tanto para as Facetas como para as Dimensões da Aceitabilidade, foram detetadas. O Plano de Ações Criativas mostrou-se ser um veículo de intervenção eficaz, como facilitador para o aumento da Aceitabilidade e desmitificação do fenômeno Índigo. Os resultados apontam que os Pais estão preocupados com a performance e a formação dos seus filhos Índigo.

Palavras-chave: Fenômeno índigo, Aceitabilidade dos pais, Comportamento da criança índigo, Psicopedagogia da criatividade.

Abstract: This work on the Phenomenon Indigo was intended to be a warning to Parents and a contribution to the Educational Psychology. The acceptability of the parents was faceted in General Acceptance, in Knowledge, in Awareness and Sensibility, and mainstreamed by Dimensions Indigo Phenomenon, the interrelationship and attitudes of parents with their children Indigo, and Indigo child's behavior. Losey (2008), Carroll and Tober (2008), and Virtue (2006) affirm the importance of awareness to guide parents and educators for this New Humanity emerging new behaviors and requirement e psychoeducational highest level. For this purpose we used an intervention with a *quasi-experimental* design assumed as a potential tool in the psychoeducational working research. The effectiveness was tested by a Plan of Creative Actions in view of the increasing acceptability (AC) of the Parents, in a group of 11 participants – aged 21 to 65 with children aged from 2 to 12 years old, having as Questionnaires instruments with closed answers in Likert Scale. Acceptability was observed (CA) from before (T1) to After (T2) of the intervention, considering the variables Gender of the children and the Scholary level of Parents. Significant differences for Acceptability in both facets and dimensions were detected. The Creative Action Plan has proven to be an effective intervention vehicle, as a facilitator for increased acceptability and demystification of the Indigo phenomenon. The results shows that Parents

are concerned about the performance and the formation of their children Indigo.

Keywords: Indigo phenomenon, Acceptability of parents, Indigo children behaviour, Psychopedagogy of creativity.

O Fenómeno Índigo: Histórico, Conceitos e Características

O movimento histórico a respeito do Fenómeno Índigo parece ser recente, embora sempre existiram pessoas diferentes com o seu comportamento genuíno e criativo, assim como cm suas características peculiares. Os especialistas (Carrol e Tober, 2007; Vecchio, 2006; Simon, 2010) têm estado atentos às crianças Índigo que vêm nascendo nas últimas décadas e têm realizado alguns registos sobre o Fenómeno Índigo. Os conceitos ainda não são claros e bem definidos pela ciência da Psicologia, contudo inúmeras características comportamentais e psico-emocionais (Cañete, 2008; Losey, 2008; Condrón, 2011; Sánchez, 2005) no que se refere à criança Índigo e à temática da *Indiguidade*¹.

A partir da década de 70, o Fenómeno Índigo começou a chamar a atenção a partir da observação sistemática dos comportamentos diferentes de algumas crianças em relação aos das demais crianças; presumem-se que elas estejam chegando para ajudar nas transformações psicossocial, educacional, familiar e espiritual², independente dos pais e das classes sociais. São incentivadoras para despertar ações e (re)ações, para abrir e transformar caminhos, já que possuem uma organização cerebral preparada para usar suas potencialidades, tanto do hemisfério esquerdo quanto do hemisfério direito (Carrol e Tober, 2007; Erlauder, 2005; Juan de Mendoza, 1995). Com esta organização e competência, a criança Índigo vai além do aspeto intelectual-cognitivo e do conceito de *Quociente de Inteligência*, sendo que no aspeto comportamental destaca-se pelo seu brilhantismo e pela sua criatividade inovadora, e no aspeto emocional pela autonomia e originalidade.

Outrossim, no final dos anos 60 e na década de 70 surgiram novos comportamentos na sociedade, utilizando as poesias, as músicas, os vestuários, os hábitos alimentares como forma de protestos gerais indicando um novo movimento cultural, filosófico e religioso, ao romper os costumes tradicionais e conservadores da sociedade (Condrón, 2011; Beni, 2012; Moreno, 2004; Carrol e Tober, 2009b). As novas características ficaram evidentes nos poemas e ritmos

¹ Schmitz Dias, R. (2014). *Indiguidade* é um termo criado e adotado no estudo doutoral por esta investigadora inspirado na literatura especializada (Simon, 2010; Vecchio, 2006, Carrol & Topper, 2007; Losey, 2008; Condrón, 2011; Cañete, 2008); que é utilizado para designar as características e atitudes comportamentais das criança Índigo, e é referente à temática do Fenómeno Índigo.

² Na Tese Doutoral não foi ressaltada a tendência *espiritual* da criança índigo, contudo é aceitável que hajam crianças fortemente inclinadas para a área da religiosidade (Vecchio, 2006).

diversos e inovadores, como por exemplo uns anos mais tarde a explosão dos *The Beatles*; indiscutivelmente novo estilo de filosofia e comportamentos mudavam o estilo de vida de milhares de jovens surgindo então a “nova onda” (www.cidigital.com) que aventaram novas maneiras de pensar sobre a fé, a criação, a morte, e o sentido da nossa existência. Segundo Carrol e Topper (2007; 2009b), esta “nova onda” buscava o formar de novas consciências e novas mentes iluminadas em busca de um mundo de paz e harmonia. É precisamente nesta nova onda que surgiu a consciência de crianças diferentes e inovadoras.

A partir da década de 80 é possível encontrar um aumento no crescimento do aparecimento e de nascimentos de crianças Índigo, segundo Carrol e Tober (2008). De qualquer modo, ao longo da história sempre houve pessoas dotadas por faculdades Índigo, por distribuir sua sabedoria para além da média da população para a sua época (Losey, 2008; Sánchez, 2005; Del Carmen Boira, 2009; Moreno, 2004).

Com a mensagem de esperança destas crianças surgem as dúvidas por parte dos Pais - no enquadramento sobretudo da Escola de Pais quanto ao acompanhamento do seu filho Índigo (Carrol e Tober, 2007; Simon, 2010; Condrón, 2011; Baker *et alii*, 2013). E por meio das observações e relatos de casos clínicos, estes autores puderam afirmar que o Fenómeno Índigo não é um grupo isolado nos EUA, mas sim um Fenómeno que ultrapassou fronteiras sendo observado em diversos países, seguindo idiomas, costumes e culturas diferentes. Esteve a gerar um sentimento de estranheza mitigado com as dúvidas que este arquétipo podia suscitar (Vecchio, 2006; Day e Gale, 2006; Haetinger, 2013). Mas, hoje em dia, já é (bem) conceituado e, assim, já há um impacto social considerável, inclusive no meio parental e escolar.

Este grupo de crianças foi chamado inicialmente de “Criança Estrela”, “Crianças Azuis”, recentemente adaptado ao termo “Criança Índigo”; estas denominações foram criadas por Nancy Ann Tappe (1970, *in* Cañete, 2008) no seu livro *Understanding Your Life Through Color*, a qual classificou a personalidade das pessoas de acordo com o brilho da sua *aura* (como a Parapsicologia afirma) por meio da Ciência da Cor e, associou a cor índigo - azul violácea (cor esta oriunda da planta da Índia, o indigueiro, do qual é extraído a cor índigo) - às características destas crianças, e daí o nome “Criança Índigo”. Ainda segundo esta mesma autora, o Fenómeno Índigo é reconhecido como uma das mais excitantes alterações na natureza humana (Carrol e Tober, 2007).

As crianças Índigo são fáceis de serem reconhecidas pela expressão do seu olhar vivo e brilhante, pela maneira inteligente de agir, tendo uma memória espantosa e um forte desejo de viver. Nancy Ann Tappe³ (1970, *in* Cañete, 2008) utilizando-se de um instrumento denominado *Kirlian*⁴ realizou suas observações

³Nancy Ann Tappe (1970). *Understanding Your Life Through Color*. NY. ([in](http://www.allaboutindigos.com/) <http://www.allaboutindigos.com/>).

⁴Fotografia *Kirlian* é uma técnica desenvolvida por Semion Kirlian (1939) utilizando o instrumento Câmara Kirlian, o qual registra as ondas eletrofotográficas (eletromagnéticas) dos objetos e seres

sobre as cores que dimensionam a organização neurológica, visualizando a *aura*⁵ das crianças, afirmando que 6% das crianças que nascem são dotadas de faculdade Índigo, nomeadamente a partir dos anos 80. Nancy Ann Tappe⁶ levou 40 anos para identificar e esclarecer padrões consistentes de comportamento Índigo. Seu sistema de informação sobre as cores da vida veio de seu estudo da cor e da personalidade humana (Vecchio, 2006; Simon, 2010; Losey, 2008; Baker *et alii*, 2013). Atualmente designa-se criança Índigo associando à sua vivacidade brilhante o seu comportamento (Vecchio, 2006; Carrol e Tober, 2005; Condrón, 2011).

Características e Tipologias das Crianças Índigo

Apresentando um nível de exigência maior e desta forma alterando o ritmo de vida e do comportamento dos seus Pais, esta nova geração de seres pensantes e criativos que são as crianças Índigo (Simon, 2010; Beni, 2012; Losey, 2008) impõe-se pela própria natureza da *Indiguidade* que os compõe. Neste sentido de mudanças e alterações comportamentais, Vecchio (2006) afirma que:

“O homem do futuro apresenta transformações de 1 DNA, 2 cérebro e 3 comportamento formando desta forma o *triângulo vital*. Evidência de mudança: a médica norte-americana doutora Berrenda Fox, que está pesquisando a existência de mais duas hélices no DNA. A essas hélices adicionais também se referiu Lee Carroll em seu livro Criança Índigo. Foram inclusive mencionadas pelo doutor Todd Ovokaitys, umas das maiores autoridades mundiais em natureza do DNA” (p.17).

Acredita-se que a evolução cultural, científica e tecnológica do mundo moderno venha a colaborar nas transformações neurológicas e metabólicas mais recentes, participando assim no surgimento de pessoas com cadeias diferentes de DNA, e com a utilização articulada dos dois hemisférios cerebrais (direito - esquerdo) associado com o hipotálamo, resultando portanto assim em uma nova geração de seres humanos com as características de alta sensibilidade, criatividade, vivacidade e inteligência sensorial (Moreno, 2004; Vecchio, 2006; Losey, 2008; Chagas-Ferreira, 2014) portanto constituindo uma Nova Era de pessoas com novas interrelações no contexto psicossocial.

As características das crianças Índigo auxiliam para reconhecer e classificar as tendências comportamentais que são muitas e diferentes entre si, as quais pode-se destacar a alta sensibilidade; a grande concentração de energia; a alta percepção sensorial em tudo que vê; a manutenção da veracidade, revoltando-se contra as inverdades; a alta intuição, audaciosa e determinada em seus objetivos (Vecchio, 2006; Del Carmen Boira, 2009; Day e Gale, 2006; Condrón, 2011); e a

vivos. (www.imagesco.com/kirlian)

⁵ Aura: (...) “campo eletromagnético e espiritual que o rodeia. No caso humano, esta aura constitui um halo de luz invisível” (<http://www.filosofiaesoterica.com>).

⁶ Ver site oficial: <http://www.allaboutindigos.com/>.

apresentação de dificuldades de concentração para executar algo que não está no seu plano de interesse; a demonstração de formas diferentes no ensino-aprendizagem; o não gostar de ser mero ouvinte, o preferir da interrelação criativa (Carrol e Tober, 2005, Sánchez, 2005); a renúncia às memorizações das lições escolares; e, devido à sua rapidez, e à sua dificuldade de concentração, o não permanecer quieta por muito tempo, exceto se for algo que lhe interessa e que possa expressar o seu potencial criativo e a sua maneira de ser (Carrol e Tober, 2007; Losey, 2008; Simon, 2010).

As alterações neurológicas e comportamentais das crianças Índigo indicam uma evolução da humanidade, desencadeando atitudes e mudanças no modo de ser e estar dos indivíduos na sociedade atual (Vecchio, 2006; Losey, 2008; Moreno, 2004; Baker *et alii*, 2013). O grupo de crianças Índigo vem apresentando diferenças na sua constituição neurológica, segundo Losey (2008) e Vecchio (2006).

A evolução do DNA aponta para uma capacidade de mudanças comportamentais as quais são fatores de reconstrução e reajuste deste novo grupo de crianças no âmbito perceptual, abrindo a possibilidade de novas leituras e maneiras de se portarem mediante as exigências do mundo (Antunes, 2005).

A criança Índigo exibe no meio em que vive certas características que são invulgares e ainda inautênticas. Com sua competência e exigência tende a romper paradigmas psicossociais (Vygotsky, 2003; Vecchio, 2006; Simon, 2010; Haetinger, 2013), como por exemplo:

- 1 - tende a reduzir o distanciamento entre o “pensar” e o “agir” criando caminhos diferentes na sociedade (Simon, 2010);
- 2- tende a interferir no nível de consciência no que se refere ao outro, ao próximo, estabelecendo a autenticidade e a confiança entre as pessoas, conseqüentemente, semeando maior solidariedade e o compartilhar nas suas relações sociais (Haetinger, 2013).

A literatura (Sánchez, 2005; Carrol e Tober, 2007; Vecchio, 2006; Cañete, 2008; Simon, 2010; Condron, 2011) ressalta quatro tipos de criança Índigo, os quais apresentam um sistema comportamental diferenciado, entre estas enumeram-se quatro biotipologias: Humanista, Tecnológico/Conceptual, Artístico e Multidimensional. Estas quatro tipologias formam uma radiografia de informações e diferenças entre as crianças Índigo, destacando-se as características, as atitudes e os comportamentos que são espectáveis a quem for atribuído a uma das tipologias do grupo de crianças Índigo.

Comportamentos e exigências da criança Índigo

O Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo são portadores de atributos positivos e negativos no que se refere à formação destas crianças; e nestas características são encontradas pessoas genuínas com competências e capacidades extraordinárias as quais por sua vez oferecem chance de desenvolver

uma sociedade mais humana, inteligente, solidária e criativa (Vecchio, 2006).

Os comportamentos da criança Índigo são facilmente confundidos e, às vezes, a criança é diagnosticada e medicada indevidamente. Essa situação vem reincidindo justamente pela escassez de informações sobre esta nova geração de crianças que pensa diferente e que se comporta diferente de outras gerações anteriores. Alguns fatores marcam nestas crianças, como por exemplo, captam e absorvem o que se passa no ambiente com velocidade e sensibilidade extraordinárias.

A criança Índigo muitas vezes manifesta irritação quando percebe que as pessoas não a compreendem, nem o seu comportamento e nem o fenómeno Índigo propriamente dito, pois que ela é portadora de características e atitudes comportamentais (Simon, 2010; Vecchio, 2006, Carrol e Topper, 2007; Losey, 2008; Condrón, 2011; Cañete, 2008); por estas características e atitudes comportamentais nesta investigação doutoral, o conjunto foi chamado por esta investigadora de *Indiguidade*⁷.

Pensando ainda sobre a criança Índigo pode-se dizer que a “estranheza” vem associada ao conceito de impressão, de novidade junto aos Pais, neste sentido, ressalta-se o potencial criativo da sua natureza própria da *Indiguidade*, “rasgando” o padrão convencional de ensino-aprendizagem; deste modo, o sentimento de estranheza quanto à própria *Indiguidade*, quanto à sua criatividade pode interferir diretamente na interrelação parental da criança Índigo (Carrol e Tober, 2005; Vecchio, 2006). No momento que surgem crianças com um comportamento diferente e com ideias diferentes, naturalmente causa à sociedade um impacto e um sentimento de estranheza perante o comportamento deste tipo de criança (Simon, 2010; Tiba, 2005; Atwater, 2008).

Interrelação parental da criança Índigo

A interrelação parental da criança Índigo exige algumas normas e regras basilares necessárias para edificar e robustecer a formação dos Pais e as ações deste grupo de crianças; ressaltando-se desde já que a criança Índigo merece ser lidada com respeito e dignidade, tratando-a com equidade social (Atwater, 2008; Xesús, 2002; Haetinger, 2013). Para estas interrelações desabrocharem, faz-se necessário criar normas juntamente com a própria criança. A interrelação dos Pais com o seu filho Índigo ocorre mais saudavelmente quando há predisposição para as explicações e o diálogo, elevando o nível de gentilezas e respeito pela criança Índigo, mediante autoridade dos seus progenitores (Tiba, 2005; Reyes e Chapela, 2010). Na verdade, as atitudes amorosas e compreensivas são os melhores argumentos para celebrar o respeito e a amizade da criança Índigo.

⁷ Schmitz Dias, R.: *Indiguidade* é um termo criado e adotado neste estudo doutoral por esta investigadora inspirado na literatura especializada (Simon, 2010; Vecchio, 2006, Carrol e Topper, 2007; Losey, 2008; Condrón, 2011; Cañete, 2008); o termo *Indiguidade* é utilizado para designar as características e atitudes comportamentais das crianças Índigo, e é referente a temática do Fenómeno Índigo.

Deste modo, a interrelação com os Pais em especial, desempenha um papel fulcral de base na formação e na integração parental da criança Índigo. Neste sentido, os Pais precisam ter o conhecimento, a consciencialização e a sensibilidade para aceitarem melhor a criança Índigo, a fim de criarem as suas próprias opiniões e assim descobrirem o conhecimento e a natureza do seu próprio filho Índigo (Haetinger, 2013; Atwater, 2008).

Por gostar de novidades, está a criança Índigo sempre à procura de desafios, já que precisa ter o cérebro ocupado; na verdade, a ociosidade a irrita gerando maus comportamentos (Sánchez, 2005; Müller-Lissner, 2001). Os Pais e educadores devem propor um ajuste de atividades e de limites, quando necessário for, em acordo com o grau de maturidade neurológica e emocional da criança Índigo, pois assim, para além de sentir-se segura, organiza as inúmeras atividades que deseja realizar, e de modo veloz e, ao mesmo tempo! As regras combinadas com os Pais mantêm a criança Índigo informada e envolvida na sua rotina e, desta forma, estarão os Pais estabelecendo a confiança e o respeito na interrelação parental que ambas as partes merecem e precisam, para o enriquecimento interrelacional desta criança (Moreno, 2004; Atwater, 2008; Leal, 2007; Haetinger, 2013).

O desenvolvimento da interrelação com a criança Índigo deve-se à construção dos vínculos e compromissos estabelecidos desde tenra idade e, nesta vinculação precoce, os Pais devem ser firmes com as combinações e as regras estabelecidas com o seu filho Índigo, mantendo assim o respeito à criança, com ternura e afabilidade (Chalita, 2001; Simon, 2010; Atwater, 2008). Parte-se do princípio que o nível de exigência da criança Índigo é grande, porque tem o sentimento que as ações têm que ocorrer rápido e na frequência da sua compreensão. É necessário por parte dos Pais o conhecimento, a consciencialização e a sensibilidade quanto ao fenómeno Índigo, e igualmente quanto ao comportamento e às atitudes na interrelação com o seu próprio filho Índigo (Haetinger, 2013; Tiba, 2005; Gaspar, 2000).

Assim com o intuito de amenizar o sentimento de estranheza pelos Pais quanto ao fenómeno Índigo e ao comportamento da criança Índigo, pensou-se que estes precisam de um alerta, de uma orientação para saberem conviver e lidarem melhor com as potencialidades de seu crescimento e, saberem orientá-la convenientemente, respeitando a sua potencialidade e a sua caracterização, para a melhoria da Aceitabilidade (AC) dos próprios Pais.

Psicopedagogia da Criatividade

A Psicopedagogia da Criatividade foi elaborada na confluência de três ciências distintas, e saber: a Psicopedagogia, a Psicologia da Educação, e a Psicologia da Criatividade. Seu surgimento emergiu dos desafios e do embasar da prática exigida nesta intervenção para (re)criar e redimensionar atividades vividas e aceitas em três ciências distintas. Para esta investigadora, resultaram portanto aquelas ciências numa nova ciência e área de trabalho.

A Psicopedagogia da Criatividade⁸ propõe o estudo do desenvolvimento do ser humano, o qual implica no crescimento e amadurecimento da consciencialização e das atividades criativas da humanidade, indo além dos padrões atuais e tradicionais de ensino-aprendizagem (Vecchio, 2006; Piaget, 1990; Morin, 2002; Vygotsky, 2003); assim, está aberta a novos fenómenos, e precisamente ao Fenómeno Índigo em especial, garantindo portanto fortes alicerces nesta nova área.

Assim, emergiu a ideia de propor a *Psicopedagogia da Criatividade* (Schmitz Dias, R., 2014) que é fruto da junção daquelas ciências, as quais, para esta investigadora, resultaram na mais nova área de trabalho. Neste sentido, esta nova ciência interdisciplinar busca o seu enquadramento para pôr em ação os métodos e às técnicas do lidar criativamente com a criança Índigo a fim de justificar sua aplicabilidade em várias áreas do binómio ensino-aprendizagem visando melhoria na interrelação e nas atitudes dos Pais com os seus filhos Índigo. O Quadro 1 mostra esta junção de 3 ciências distintas no surgir da Psicopedagogia da Criatividade.

Quadro 1: Junção de três ciências distintas: Psicopedagogia da Criatividade

Junção de três ciências distintas: Psicopedagogia da Criatividade

Psicopedagogia	Psicologia da Educação	Psicologia da Criatividade
Preocupa-se em melhoria na relação com o ensino-aprendizagem.	Objeto de estudo é aprender e ensinar em diversos níveis do contexto psicossocial.	Busca o desenvolvimento criativo em várias áreas cognitivas

*Inspirado em (Piaget, 1990; Gardner, 1985; Haetinger, 2013; Vygotsky, 1998; Igea, 2005; Díez, 2001; Fernando da Fonseca, 2007; Morin, 2002; Ostrower, 2008; Torre, 2005).

Relativamente à Psicopedagogia observa-se o processo de construção do conhecimento (Alves, 2002; Antunes, 2005; Morin, 2002; Piaget, 1990; Vygotsky, 1998; Díez, 2001) a respeito do processo ensino-aprendizagem no contexto escolar e, dessa forma, é possível identificar os obstáculos (dificuldades) ou facilidades na aprendizagem, segundo Haetinger (2013)

⁸ Schmitz Dias, R. (2014): A *Psicopedagogia da Criatividade* é fruto da junção de três ciências, a Psicopedagogia, a Psicologia da Educação, e a Psicologia da Criatividade, as quais, para esta investigadora, resultaram na mais nova área de trabalho a *Psicopedagogia da Criatividade*; assim, aquelas três ciências confluíram no surgimento da *Psicopedagogia da Criatividade*, a qual busca o seu enquadramento teórico naquelas 3 ciências para pôr em ação às técnicas e os métodos a fim de justificar sua aplicabilidade em várias áreas do binómio ensino-aprendizagem.

“(…) como podemos observar, nosso processo de desenvolvimento depende do desenvolvimento harmônico dos aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos para que o crescimento, a experiência, a adaptação e a maturação, aconteçam sempre de forma completa e elaborada” (p. 20).

A Psicopedagogia se preocupa na melhoria do processo ensino-aprendizagem por meio de métodos e técnicas para verificar como ocorre as ações no processo da aprendizagem, consequentemente, envolve mudanças de comportamentos e facilita a aprendizagem (Postic, 2007; Piaget, 1990; Haetinger, 2013), a fim de proporcionar adaptação às crianças pertencentes ao grupo de crianças Índigo, e em conformidade com o seu estágio de desenvolvimento.

Na verdade, o homem busca a integração e a harmonização das diversas formas de apreensão e percepção do mundo, e por isto é possível proporcionar aos alunos e à criança Índigo em particular, a possibilidade para desenvolverem as suas múltiplas inteligências (Gardner, 1985; Antunes, 1998).

Relativamente à segunda ciência interdisciplinar, a Psicologia da Educação, utilizada para compor a Psicopedagogia da Criatividade, pode-se destacar o seu objeto de estudo que são os processos de desenvolvimento no ensino-aprendizagem (Morin, 2002; Antunes, 2005; Alves, 2002) que ocorrem em diversas situações educacionais, mormente as das crianças Índigo. A Psicologia da Educação tem assim fulcral importância no âmbito de investigação e de intervenção (Xesús, 2002; Ribeiro, 1997; Grilo, 1996; Bolívar, 2003), proporcionando orientação e resolução de dificuldades que podem aparecer no meio escolar, envolvendo professores-alunos-pais.

Na medida em que uma criança cresce e amadurece neurologicamente, a sua aprendizagem também se desenvolve, e o seu comportamento emocional e social alcança transformações que elevam o êxito escolar (Brunner, 1969; Antunes, 2005); Losey, 2008; Haetinger, 2013); na criança Índigo este amadurecimento neurológico é mais precoce e acentuado, e a aprendizagem desenvolve mais rapidamente alcançando transformações mais profundas e criativas.

A família e a escola podem desenvolver juntas estratégias para melhor atenderem as crianças conforme as suas necessidades e expectativas para aprender – dentro da perspectiva da Escola de Pais. As estratégias podem, assim, ser a humanização ambiental, o aconselhamento psicopedagógico no meio escolar, a inclusão da família nas atividades partilhadas pela escola (Grilo, 1996; Diez, 1999; Postic, 2007; Vecchio, 2006; Arándiga, 2007) assim como a maior valorização dos pais e da criança na escola robustecendo a interrelação parental no espírito da Escola de Pais. Quando a criança encontra a motivação, ela realiza suas tarefas com maior satisfação e magnitude, sentindo-se realizada, e podendo, assim, ter um real sucesso escolar; e isto é ainda mais válido ao considerar o caso da criança Índigo.

As atividades devem estar sempre relacionadas com situações que tragam

desafios e levantem problemas que precisam ser resolvidos, ou que dêem margem à criação (Antunes, 2005; Díez, 2001; Bolivar, 2003). As atividades propostas devem permitir que os alunos se sintam capazes de vencerem as dificuldades, com as quais se defrontam, e de tomarem a iniciativa para desenvolvê-las de modo independente; atuando e premiando as Inteligências Múltiplas (Antunes, 2005).

No que se refere à terceira ciência interdisciplinar, a Psicologia da Criatividade, dedica-se esta a esclarecer que a criatividade é um processo em busca do desenvolvimento inovador – de criar e recriar – situações emblemáticas; desta forma a Psicologia da Criatividade busca conhecimentos – métodos e técnicas – para firmar esta composição em prol da inovação e da interrelação psicossocial criativa do indivíduo, em especial a da criança Índigo. Neste sentido, a Psicologia da Criatividade desenvolve a capacidade “de estabelecer relações até aí não concebidas no meio, de inventar, de descobrir algo novo, de ‘inovar’ (Fernandes da Fonseca, 2007).

No que concerne os âmbitos familiar e escolar, devem ser marcados por um ambiente estimulante e cooperativo, de modo a favorecer o desenvolvimento e as manifestações das diferentes inteligências criativas e, ao mesmo tempo, promover a interrelação entre os distintos novos significados apreendidos pelos alunos, ou criados por eles, a partir das propostas que implementaram e dos desafios que venceram, segundo Fernandes da Fonseca (2007).

Os temas devem ser desenvolvidos interdisciplinarmente, como salienta Bolivar (2003). fortificando a díade – escola-família – no contexto da Escola de Pais –, pois assim estimulam uma grande variedade de inteligências, comportamentos (Marques, 2001; Torre, 2005; Antunes, 2005) e também a aplicação de diversos recursos para desenvolverem a linguagem, a exploração numérica e geométrica, as noções de ciências, os estudos sociais, as artes e a interrelação psicossocial. Também devem estar relacionados a um determinado conhecimento escolar para que os alunos (e suas famílias) usem diferentes áreas do conhecimento para atingir os objetivos traçados (Bolivar, 2005; Brunner, 1969; Postic, 2007). Neste sentido, são desenvolvidas as capacidades criativas de cada aluno em decidir, criticar, argumentar, defender seus pontos de vista e aprimorar suas reflexões, interligando diferentes áreas do conhecimento e temas transversais de modo natural, sem imposições ou situações superficiais ou forçadas. Assim, desenvolve-se também a responsabilidade pelo tema e pela obtenção de informações, principalmente com outras pessoas, constatando então que não se aprende apenas na escola, mas aponta-se o rumo para a caminhada subsequente da vida (Xesús, 2003, Haetinger, 2013; Antunes, 2001b).

A Psicopedagogia da Criatividade busca deste modo o seu enquadramento teórico naquelas três ciências para pôr em ação às técnicas e os métodos da Escola de Pais a fim de justificar sua aplicabilidade em várias áreas do binômio ensino-aprendizagem (Igea, 2005; Fernandes da Fonseca, 2007); e, nesta ambição e expectativa, implica diretamente na Aceitabilidade do Fenómeno Índigo por

parte dos Pais, e na melhoria da sua interrelação parental para com o seu filho Índigo, e ainda na mudança de atitudes destes Pais para com este (Vecchio, 2006; Simon, 2010; Maurice *et alii*, 2000; Haetinger, 2013). Desta forma, tornou-se viável o surgimento de uma intervenção nesta investigação junto aos Pais, por meio de um Plano de Ações Criativas cronogramado; assim como a sua execução prática, despertando nos Pais participantes o real valor parental de educador próximo e de qualidade, no desempenho de sua função de educador ao conduzir, educar e saber lidar de modo criativo com o seu filho Índigo.

Ressalta-se que a construção da criatividade faz parte da história da criança Índigo, evolui com ela, inteirando-a com vivências e ações anteriores a cada nova situação (Atwater, 2008; Virtue, 2006). A criança Índigo é capaz de construir e reconstruir conhecimentos, interagindo dentro e fora da família e da escola, conforme salienta Lobo (2004) e Scoz. Org., (2004). A Psicopedagogia da Criatividade tem um peso decisivo na construção do comportamento da criança Índigo, porque as suas alterações comportamentais vêm a correr de uma forma veloz e dinâmica; e, deste modo, exige-se maior análise e compreensão sobre as mudanças de comportamento por parte dos Pais e educadores.

Metodologia

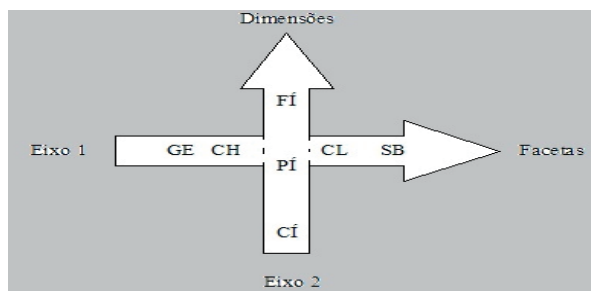
A investigação foi elaborada a pensar num alerta aos Pais; por isso, trata-se de um trabalho de intervenção junto aos Pais que tem o intuito de esclarecer as três Facetas da Aceitação Geral (GE): o Conhecimento (CH), a Consciencialização (CL) e a Sensibilidade (SB), passadas transversalmente por três Dimensões: o Fenómeno Índigo (FÍ), a interrelação e as atitudes dos Pais com seu filho Índigo (PÍ) e o Comportamento da criança Índigo (CÍ), e de mostrar as implicações na Aceitabilidade dos Pais feito por meio de um Plano de Ações Criativas-*CriArteÍndigo/AçõesPais* - dedicado aos Pais, e com os quais pretendeu-se familiarizar e dar maiores instrumentais para alertá-los e para lidarem melhor com o Fenómeno Índigo e com o comportamento do seu filho Índigo. Assim, por meio de um plano próprio da Escola de Pais, cronogramado e aplicado em três Módulos e desdobrado em quatro encontros, foi elaborada a presente pesquisa doutoral.

O desenvolvimento da investigação deu início à elaboração da metodologia, a qual teve como:

Objetivo o de promover a melhor Aceitabilidade (AC) - no que concerne a própria Aceitação Geral (GE) com as suas três Facetas, a do Conhecimento (CH), a da Consciencialização (CL) e a da Sensibilidade (SB), considerando-se a transversalidade com as três dimensões: o fenômeno Índigo (FÍ); a interrelação e as atitudes dos Pais com seu filho Índigo (PÍ) e o comportamento da criança Índigo (CÍ) de cada uma das facetas - por parte dos Pais (progenitores) das crianças Índigo quanto ao fenômeno Índigo, contribuindo assim para aquela Aceitabilidade (AC). Estas Facetas e estas Dimensões transversalizadas são

representadas pelos Eixos 1 e 2 respetivamente, por meio da Figura 1.

Figura 1 - Eixos transversalizados das Facetas e das Dimensões da Aceitabilidade



Inspirado em Vecchio, 2006; Haetinger, 2013.

Para alcançar este objetivo, após a recolha de dados, o mesmo foi desdobrado em:

- a) estimular um trabalho de maior Conhecimento, de Consciencialização e de estimulação da Sensibilidade próprias da Aceitabilidade, junto aos Pais da criança Índigo;
- b) consciencializar e desenvolver nos Pais da criança Índigo - no contexto da Escola de Pais - o reconhecimento, as potencialidades e as necessidades de interrelação e comunicação psicossociais da criança Índigo;
- c) sensibilizar os Pais da criança Índigo quanto à necessidade de inserir psicossocialmente o seu filho na comunidade; e,
- d) mobilizar a sociedade civil em defesa dos direitos da criança Índigo; utilizando-se para alcançar este objetivo a promoção da Aceitabilidade (AC) e seus referidos três desdobramentos (a, b e c), alternativas criativas próprias de um Plano de Ações Criativas Cronogramado - *CriArteÍndigo/CronoAçõesPais* -, com base na Psicopedagógica da Criatividade, a fim de indicar, mostrar e esclarecer o potencial destas crianças àquele grupo de Pais.

E onde o

Problema: as atividades psicopedagógicas criativas junto aos Pais da criança Índigo, a nível da Aceitação Geral (GE), facetadas através do Conhecimento (CH), da Consciencialização (CL) e da Sensibilidade (SB), transversalizadas pelas 3 dimensões (FÍ, PÍ e CÍ) próprias da Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo por parte daqueles Pais/Progenitores - e que são propostas e cronogramadas num Plano de Ações Criativas - *CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*, o qual se baseia

nos ditames da Psicopedagogia da Criatividade – são veículos eficazes para a melhoria e o robustecimento daquela Aceitabilidade por parte daqueles Pais? Por outro lado, e secundariamente, esta melhoria é diversa conforme o *Gênero* (dos filhos) e conforme a *Escolaridade* (dos Pais)?

Assim, pôde ser formulada a

Hipótese principal: à luz da formulação do Objetivo e do Problema levantados, a Hipótese principal que se pretende testar pode assim ser formulada: com a proposta de intervenção empírica do Plano de Ações Criativas para o Pais – *CriArteÍndigo/AçõesPais* – e sua devida cronogramação, espere-se que os Pais/Progenitores da criança Índigo venham ter maior aceitabilidade quanto ao Fenómeno Índigo e ao comportamento da criança Índigo, tendo maior Aceitação Geral, mais conhecimentos, e tornando-se mais conscientes e com maior sensibilidade, representada respetivamente por suas três Facetas (CH, CL e SB), e transversalizadas nas suas três Dimensões: no fenómeno Índigo (FÍ), na interrelação e atitudes dos Pais com o seu filho Índigo (PÍ) e no comportamento da criança Índigo (CÍ).

Secundariamente, **Hipóteses secundárias** foram levantadas quanto às variáveis *Gênero* (dos filhos) e *Escolaridade* (dos Pais). Assim, quanto ao *Gênero*, supôs-se que haja diferenças na significância das melhorias do Pré-Teste para o Pós-Teste da Aceitabilidade (AC) dos Pais em conformidade com o gênero dos filhos; quanto a Variável *Escolaridade* supôs-se que hajam diferenças significativas dos Pais Não-Licenciados e Pais Licenciados, no Pré-Teste e no Pós-Teste, tomados em separados, no que concerne à melhoria da Aceitabilidade.

E onde, as

Variáveis: as diversas variáveis que compõem a hipótese, foram:

- Variável Independente (VI): trata-se do conjunto de atividades integradas próprio do Plano de Ações Criativas para os Pais – *CriArteÍndigo/CronoAçõesPais* – de base psicopedagógica, fundamentado na Psicopedagogia da Criatividade, a ser implementado junto aos Pais da criança Índigo.
- Variável Dependente (VD): a Aceitabilidade (AC) – no que concerne à Aceitação Geral (GE) e as suas três Facetas do Conhecimento (CH), da Consciencialização (CL) e da Sensibilidade (SB) – por parte dos Pais (progenitores) da Criança Índigo quanto ao próprio Fenómeno Índigo, transversalizadas nas suas 3 dimensões (FÍ, PÍ e CÍ). Assim, a fórmula da Aceitabilidade (AC) Total pode ser formulada da seguinte maneira:

$$AC = \left\{ \left(\frac{ACGE}{FI + PI + CI} \right) + \left(\frac{ACCH}{FI + PI + CI} \right) + \left(\frac{ACCL}{FI + PI + CI} \right) + \left(\frac{ACSB}{FI + PI + CI} \right) \right\}$$

a) Variáveis Intervenientes: Gênero (dos filhos) e Escolaridade (dos Pais).

Método: um trabalho delineado metodologicamente num Plano *quasi*-experimental de base quantitativista foi usado, como pode-se ver no *design* do Quadro 2.

Quadro 2 - Design quasi-experimental do tipo «Before-after »

T / V	VD/T1 (Pré-) (Avaliação)	VI (Ações)	VD/T2 (Pós-) (Avaliação)
Grupo	VD1	X	VD2
P	Aceitabilidade (AC)	Plano de Ações Criativas	Aceitabilidade (AC)
/	GE, CH, CL e SB	<i>CriA® teÍndigo/AçõesPais</i>	GE, CH, CL e SB
I	FÍ+PÍ+CÍ	Amostra definitiva	FÍ+PÍ+CÍ
	<i>CriA® teÍndigo/QuestPais</i>		<i>CriA® teÍndigo/QuestPais</i>
	Amostra indicada e		Amostra definitiva
	Amostra definitiva		

sendo: X (da VI), a implementação do Plano de Ações - *CriA® teÍndigo/CronoAçõesPais*.

Grupo P/I: grupo de Pais da Amostra Definitiva de Crianças Índigo

T/V: Tempo e Variável

VI: Variável Independente

VD: Variável Dependente: Análise da melhoria da Aceitabilidade (AC) - na Aceitação Geral (GE) e nas suas 3 Facetas (Conhecimento (CH), Conscientização (CL) e Sensibilidade (SB) transversais às 3 Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ)) - do Tempo 1 (Pré-Teste - VD1) para o Tempo 2 (Pós-Teste-VD2), através da técnica de Inquérito por Questionário, de base quantitativista, com perguntas fechadas, em Escala *Likert*.

A metodologia para os Participantes decorreu a pensar/buscar um perfil de amostra, a qual bipartiu-se em duas amostras, uma piloto e outra definitiva; tendo como pré-requisitos tanto a faixa etária dos Pais Participantes e os seus filhos Índigo, como o facto dos Pais não terem conhecimentos profundos nem sobre o Fenómeno Índigo nem sobre o Comportamento das crianças Índigo. Para ambas as amostras foram utilizados instrumentos, tais como questionários com afirmações fechadas com respostas em Escala *Likert* - mormente o da Aceitabilidade. Com a aplicação dos questionários no Pré- e no Pós-Teste foi, portanto, possível observar as variáveis: sócio-demográficas, a da Aceitabilidade, a do conhecimento sobre a temática proposta nesta investigação, e a da caracterização dos Pais e dos seus filhos Índigo. A realização em um Plano de Ações Criativas baseado na

Psicopedagogia da Criatividade dedicado aos Pais foi distribuído em 3 módulos e desdobrado em quatro encontros, plano este caracterizado por diversas ações junto aos Pais, tais como a leitura de textos e de apresentação de um desdobrável, atividades de cantar e de pintura livre num contexto dinâmico e produtivo etc, num grupo de 11 Pais participantes, tendo a idade de 21 a 65 anos, com filhos Índigo de 2 aos 12 anos, atendidos em duas Instituições escolares distintas, uma na cidade do Porto e outra na cidade de Vila Nova de Gaia.

Resultados

Os resultados quanto à Aceitabilidade (AC) dos Pais, dividem-se em 3 variáveis: a Aceitabilidade dos Pais propriamente dita, a variável Gênero (dos filhos) e a variável Escolaridade (dos Pais).

- Quanto à Aceitabilidade (AC):

a hipótese geral foi confirmada pelos tratamentos estatísticos, isto é, o teste da diferença entre as distribuições de valores (teste não paramétrico *t* de Wilcoxon) e das médias (teste paramétrico, em montagem RDB, *t* de Student) de Antes (T1) para Depois (T2) demonstraram diferenças positivas e muito significativas ($p < 0,01$) a favor do Pós-Teste, no Total da Aceitabilidade, nas Facetas CH e SB e na Dimensão Fí; sendo que as diferenças foram positivas e significativas ($p < 0,05$) a favor do Pós-teste (T2), na Aceitação Geral (GE), na Faceta CL e nas Dimensões PÍ e CÍ, demonstrando assim melhorias gerais na Aceitabilidade, como pode-se ver no Quadro 3.

Quadro 3 - Resumo das significâncias obtidas das diferenças de Pós-Teste em relação ao Pré-Teste no Total, nas Facetas e nas Dimensões

Geral: T2 vs. T1	Muito Significativo ($p < 0,01$)	Significativo ($p < 0,05$)
Pós-Teste vs. Pré-Teste	TOT, CH, SB, FÍ	GE, CL, PÍ, CÍ

Como pode-se ver no Quadro 3, houve portanto melhorias generalizadas na Aceitabilidade (AC) dos Pais a favor do Pós-Teste e pode-se assim afirmar que o Plano de Ações Criativas dedicado aos Pais - *CriArteÍndigo/AçõesPais* - foi eficaz.

Os resultados da Aceitabilidade demonstraram que os Pais estão preocupados em encontrar maior qualidade na formação do seu filho e também em lidarem melhor com o Comportamento do seu filho Índigo; os mesmos demonstraram uma melhoria *muito significativa* ($p < 0,01$) no Conhecimento (CH) e na Sensibilidade (SB) para a Aceitabilidade (AC) sendo que nestas

Facetas, transversalizadas pela Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ), houve reais mudanças, logo o Plano de Ações Criativas - *CriArteÍndigo/AçõesPais* - resultou positivamente quanto à sua eficácia.

Nota-se por fim, quanto à Aceitabilidade dos Pais, que em todas as Facetas e Dimensões houve ao menos diferenças significativas de Antes para Depois da intervenção pelo Plano de Ações Criativas, o que demonstrou cabalmente que o Plano foi realmente eficaz.

- Quanto à variável Gênero:

Os resultados quanto à variável Gênero (tomados em separado) - na primeira modalidade de análise horizontal do Pós-Teste *vs.* Pré -Teste - para o gênero Masculino houve diferenças *muito significativas* ($p < 0,01$) no Total, nas Facetas do Conhecimento (CH) e da Sensibilidade (SB), e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ), e apresentaram diferença *significativas* ($p < 0,05$) na Aceitação Geral (GE) e na Dimensão Interrelação dos Pais com seus filhos Índigo (PÍ); enquanto que para o gênero Feminino houve diferenças *significativas* ($p < 0,05$) no Total, nas Facetas Conscientização (CL) e Sensibilidade (SB), e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ), na melhoria da Aceitabilidade (AC) dos Pais, conforme pode-se observar no Quadro 4.

Quadro 4 - Resumo das significâncias obtidas das diferenças entre Pós-Teste *vs.* Pré-Teste no Total, nas Facetas e nas Dimensões para ambos os Gêneros

Gênero	Muito Significativo ($p < 0,01$)	Significativo ($p < 0,05$)
Masculino	Tot, CH, SB, FÍ	GE, PÍ
Feminino	----	Tot, CL, SB, FÍ

Para esta variável Gênero nesta sua primeira modalidade de análise, notou-se nitidamente neste Quadro 4 diferenças positivas a favor do Pós-Teste no gênero Masculino, enquanto que para o gênero feminino, as diferenças foram mitigadas. Assim, as melhorias da Aceitabilidade (AC) dos Pais são mais nítidas no Gênero masculino.

As diferenças entre Antes e Depois para o Gênero masculino dos filhos foram superiores àquelas dos Gênero feminino das filhas quanto a Aceitabilidade (AC) dos seus Pais.

Na segunda modalidade de análise quanto a variável Gênero, observa-se a nível vertical, no Quadro 5 para esta variável Gênero (filhos *vs.* filhas) em Pré- e em Pós-Teste (tomados em separado), os valores da Aceitabilidade (AC) nas meninas são um pouco superior quanto aos dos meninos, mas a diferença não foi significativa, nem em Pré- nem em Pós-Teste para as Facetas e as Dimensões.

Quadro 5 - Resumo das significâncias das diferenças obtidas entre os Gêneros em Pré e em Pós-Teste, no Total, nas Facetas e nas Dimensões quantos a Aceitabilidade (AC).

	Muito Significativo ($p < 0,01$)	Significativo ($p < 0,05$)	Tendência
Pré-Teste Filhas vs. Filhos	---	---	GE ($p < 0,062$)
Pós-Teste Filhas vs. Filhos	---	---	CH ($p < 0,08$)

Nota-se que não houve diferenças significativas entre os Gêneros na Aceitabilidade (AC) dos Pais, nem em Pré- nem em Pós-Teste.

Quanto à variável Escolaridade (dos Pais) no *matching* do Pós-Teste vs. Pré-Teste - para os Pais Não Licenciados, houve diferença *muito significativa* ($p < 0,01$) na Dimensão Fenômeno Índigo (FÍ) e *significativa* ($p < 0,05$) no Total, nas Facetas *Conhecimento* (CH) e *Sensibilidade* (SB), e na Dimensão *Interrelação* dos Pais com seus filhos Índigo (PÍ), a favor do Pós-Teste; para os Pais Licenciados, houve diferença *muito significativa* ($p < 0,01$) nos resultados para o Total, e *significativa* ($p < 0,05$) nas Facetas *Conhecimento* (CH) e *Sensibilização* (SB), e na Dimensão Fenômeno Índigo (FÍ), a favor do Pós-Teste, quanto à Aceitabilidade (AC) dos Pais. O Quadro 6 ilustra estes resultados para a variável Escolaridade dos Pais, tomados em separados por grau de Escolaridade.

Quadro 6 - Resumo das significâncias das diferenças obtidas entre Pré- vs. Pós-Teste em Pais Não-Licenciados e em Pais Licenciados para o Total, as Facetas e as Dimensões

Escolaridade	Muito Significativo ($p < 0,01$)	Significativo ($p < 0,05$)	Tendência
Não-Licenciado	FÍ	Tot, CH, SB e PÍ	-----
Licenciado	Tot	CH, SB e FÍ	CL e CÍ

Observa-se enfim que estes resultados apontaram para uma eficácia geral tanto para os Pais Não-Licenciados como para os Pais Licenciados quanto à Aceitabilidade (AC) e a favor do Pós-Teste, mormente para os Não-Licenciados.

Conclusão

O Plano de Ações Criativas foi materializado por meio de técnicas e métodos - estratégias próprias da Escola do Pais para o Plano - baseados na Psicopedagogia da Criatividade, os quais edificaram a estrutura desta intervenção

de forma clara, dinâmica, criativa, estimuladora, informativa e adequada à temática da *Indiguidade*. Desta forma, foi possível abranger diversas estratégias da Escola de Pais no que se refere às informações e aos aconselhamentos aos Pais, beneficiando-lhes para desenvolverem melhor e com qualidade ao lidarem com o seu filho Índigo.

Os instrumentos criados e utilizados neste estudo foram o cerne sustentador desde sua criação, sua utilidade sendo que os resultados produzidos por meio da sua aplicabilidade durante o Pré-Teste e o Pós-Teste, conforme foi registado nos Resultados desta Investigação, mostraram sua eficácia.

A realização desta investigação reforçou o conceito do trabalho próprio da Escola de Pais, incidente junto aos Pais pela influência deste tipo de intervenção na melhoria da sua Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo e do comportamento do seu filho Índigo e, conseqüentemente, da melhoria da interrelação parental. No que se refere ao objetivo de promover a Aceitabilidade (AC) dos Pais quanto ao Fenómeno Índigo, ficou notório que o conjunto complexo e sucessivo de estímulos utilizados nesta intervenção do Plano de Ações Criativas resultou positivamente, uma vez que os resultados não só em T2 após a intervenção foram superiores a mediana 3 dos valores da Escala *Likert* [1—15] como também são significativamente superiores aos resultados do T1 antes da intervenção.

Quanto às hipóteses secundárias – no que se refere à variável Gênero (dos filhos) –: mostraram os resultados que os Pais dos meninos obtiveram maior aproveitamento nas Facetas do Conhecimento (CH) e da Sensibilidade (SB) e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ); e, os Pais das meninas nas Facetas Consciencialização (CL) e Sensibilidade (SB) e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ). Desde modo, observou-se que o aproveitamento comum ao Gênero aponta para a Faceta Sensibilidade (SB) e para Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ). Assim, pode-se afirmar que os resultados diferenciais do Pré-Teste para o Pós-Teste foram positivos e favoráveis à eficácia desta Intervenção, quanto a Aceitabilidade dos seus Pais.

No tocante à variável Escolaridade dos Pais – os Pais Não-Licenciados demonstraram nos resultados aproveitamento nas Facetas Conhecimento (CH), Sensibilidade (SB) e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ) assim como na Interrelação e nas Atitudes dos Pais com o seu filho Índigo (PI). No grupo de Pais Licenciados observou-se aproveitamento nas Facetas Conhecimento (CH) e Sensibilidade (SB) e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ) e, como indícios de aproveitamento na Faceta Consciencialização (CL) assim como na Dimensão comportamento da criança Índigo (CÍ).

Assim, à guisa de conclusão desta investigação, pode-se afirmar que o Plano de Ações Criativas – *CriArteÍndigo/AçõesPais* – foi eficaz quanto à real materialização das estratégias da Escola de Pais, tendo havido melhoria na Aceitabilidade por parte dos Pais quanto ao Fenómeno Índigo e quanto ao comportamento do seu filho Índigo, assim como na própria interrelação parental.

Referências

- Almeida, L. & Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios.
- Alves, R. (2002). *Estórias Maravilhosas de Quem Gosta de Ensinar*. Porto: ASA.
- Arándiga, A. (2007). *Inteligencia Emocional para la Convivencia Escolar*. Madrid: Fundamentos Psicopedagógicos.
- Antunes, C. (2005). *As Inteligências Múltiplas e os seus Estímulos*. Porto: ASA.
- Antunes, C. (2001). *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas*. Petrópolis, RJ: Vozes. (Fascículo na sala de aula, no. 3).
- Antunes, C. (1998). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. (8ª. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Atwater, P. M. H. (2008). *Além das Crianças Índigo – A Consciência da Nova Geração*. São Paulo: ProLibera.
- Baker, J. et alii. (2013). *La Guía de Supervivencia del Niño Indigo – Libera tus poderes Sobrenaturales y Prospera como um Niño Indigo*. USA: Virgo e Books.
- Bee, H. (2003). *A Criança em Desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Beni, R. (2012). *Crianças Índigo – Uma Visão Espiritualista. Histórias Reais. Como Compreender essa Nova Geração de Crianças e Jovens*. Alphaville/SP: Novo Século.
- Bolivar, A. (2003). *Como melhorar as Escolas – Estratégia e dinâmicas de melhoria das Práticas Educativas*. Santa Iria de Azóia: ASA
- Bruner, J. S. (1969). *Uma Nova Teoria da Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Bloch.
- Cañete, I. (2008). *Crianças Índigo – A Evolução do Ser Humano*. São Paulo: Novo Século.
- Carrol, L. & Tober, J. (2005). *Homenaje a los Niños Índigo – Más mensajes, anécdots e impresiones sobre los Niños Índigo*. Buenos Aires: Ediciones Obelisco.
- Carrol, L. & Tober, J. (2007). *As Crianças Índigo – Se Tem Filhos Pequenos este Livro é Para si*. Lisboa: Sinais de Fogo.
- Carrol, L. & Tober, J. (2009). *As Crianças Índigo – 10 Anos Depois: O que Está a Acontecer aos Adolescentes Índigo?* Alfragides: Estrela Polar.
- Chagas-Ferreira, J. F. (2014). *Cibercultura e Virtualidade – Desafios para o Desenvolvimento Humano*. Curitiba: Appris.
- Chalita, G. (2001). *Educação: a Solução Está no Afeto*. São Paulo: Editora Gente.
- Condron, B. (2011). *Aprenda a Educar a Criança Índigo*. São Paulo: Butterfly.
- Day, P. & Gale, S. (2006). *Niños Índigo – Comprender a los Niños Intuitivos – Vienen a Anunciarnos un Cambio Importante de la Consciencia Humana*. Madrid: Neo Person.
- Del Carmen Boira, M. (2009). *La Técnica Metamórfica y los Niños*. Barcelona: Ediciones Indigo.
- Díez, D. de P. (2001). *Educrea(te): ensina - aprende a Ser Criativo. La creatividad Motor Essencial de la Renovación de la Educación*. Santiago de Compostela: Creacción Integral, S.L.
- Díez, D. de P. (1999). *Educrea: la creatividad, motor de la Renovación Esencial de la Educación*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

- Erlauder, L. (2005). *Práticas Pedagógicas Compatíveis com o Cérebro*. Porto: ASA.
- Fernandes da Fonseca, A. (2007). *A Psicologia da Criatividade*. Porto: UFP.
- Gardner, H. (1985). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books.
- Gaspar, M. F. (2000). *Diálogo Sobre Vygotsky e a Educação. Diálogo em Educação* V. 1.
- Grilo, E. M. (1996). *Intervenções 1 – Política e Acção na Área Educativa*. Ministério da Educação. Portugal: Editorial do Ministério da Educação.
- Haetinger, M.G. (2013). *O Universo Criativo da Criança – a Revolução na Sala de Aula*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Igea, B. del Rincón e Colaboradores. (2005). *Presente e Futuro do Trabalho Psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed.
- Juan de Mendonza, J. L. (1995). *Cérebro Esquerdo – Cérebro Direito*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Leal, I. (2007). *Crianças de um Novo Mundo – Os Cristal*. Cascais: Pergaminho.
- Losey, M. B. (2008). *Crianças de Hoje. Crianças Índigo, Crianças Crítal, Crianças Estrelas, Anjos na Terra e o Fenómeno das Crianças em Transição*. Lisboa: Estampa.
- Madeira, M. J. P. et alii (2001). Estudo Exploratório da Conceitualização de Criatividade em Estudantes Universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Vol. 14 (nº 3), 1-7.
- Marques, R. (2001). *Educar com os Pais*. Lisboa: Presença.
- Maurice, J. E. et alii (2000). *Os Pais e a Educação Emocional – Como Educar uma Criança Autodisciplinada, Responsável e Socialmente Capaz*. Cascais: Pergaminho.
- Moreno, J. M. P. (2004). *Niños Índigo – Educar em la Nueva Vibración*. Jaca/ES: Vesica Piscis.
- Morin, E. (2002). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Müller-Lissner. (2001). *A Inteligência Emocional na Criança – como estimulá-la no seu filho!* Cascais: Pergaminho.
- Ostrower, F. (2008). *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes.
- Piaget, J. & Inhelder, B. (1990). *A Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Phillips, C. (2010). *Mente Brilhante – 150 Desafios para um Cérebro Rápido e Genial*. Alfragide: Academia do Livro.
- Postic, M. (2007). *A Relação Pedagógica*. Amargem do Bispo/PT: Padrões Culturais.
- Reyes, M^a T. F. & Chapela, M^a T. S. (2010). *Cómo ayudar a un hijo con altas Capacidades Intelectuales – Guia para Padres*. Sevilla: Díada.
- Ribeiro, A. (Diretor do Projeto) (1997). *Projecto Cria-se: Educar e Formar para a Criatividade*. Santa Maria da Feira/PT: Rainho & Neves.
- Rigon, E. (2010). *Turbulento, Agitado, Hiperactivo – Viver com uma Criança Furacão*. Casal de Cambra: Caleidocópio.
- Sánchez, G. (2005). *Niños Índigo – Cual es el mensaje?* Buenos Aires: Deva's.
- Schmitz Dias, R. (2010). *Jogos Interactivos baseados em Provas Piagetianas: o jogo Zona Trash-3 e o Desenvolvimento das Perspectivas Espaciais - estudo exploratório*. Universidade de Coimbra: Coimbra (n/p).

- Schmitz Dias, R. (2014). *Fenómeno Índigo – Plano de Ações Criativas para os Pais*. Atas do Dias de Investigação da UFP: Porto.
- Silva, A. (2005). *Mentes Inquietas – Compreender o Distúrbio do Défice de Atenção (DDA)*. Cascais: Pergaminho.
- Simon, S. (2010). *Crianças Índigo – Uma Nova Consciência Planetária*. São Paulo: Madras.
- Tiba, I. (2005). *Disciplina - Limite na Medida Certa*. Cascais: Pergaminho.
- Thiers, S. (1998). *Sociopsicomotricidade de Ramain-Thiers – uma leitura emocional, corporal e social*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Torre, de S. La (2005). *Dialogando com a Criatividade: da Identificação à Criatividade Paradoxal*. São Paulo: Madras.
- Vecchio, E. (2006). *Educando Crianças Índigo*. São Paulo: Butterfly.
- Virtue, D. (2006). *As Crianças Cristal. Um Guia para a Jovem Geração de Crianças com Capacidades Especiais*. Lisboa: Sinais de Fogo.
- Vygotsky, L. (2003). *O Desenvolvimento Psicológico na Infância*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1998). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Xesús R. Jares. (2002). *Educação e Conflito – Guia de Educação para a Convivência*. Porto: ASA.

Endereço eletrônico

Site oficial de Nancy Ann Tappe. <http://www.allaboutindigos.com/>
(<http://www.filosofiaesoterica.com>)
(www.imagesco.com/kirlian)
www.cidigital.com
http://www.casa-indigo.com/atividades/curso_terapeutas_2015.asp
<http://www.ramain-thiers-sociopsicomotricidade.com/>